

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**INTERVENÇÃO POR INTEGRAÇÃO CURRICULAR JUNTO A**  
**ESTUDANTES DO CURSO DE DESIGN DE MODA DE UMA**  
**INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO PARANÁ**

Maria Antônia Romão da Silva – UEL [maria.antonio.romao@gmail.com](mailto:maria.antonio.romao@gmail.com); Paula  
Mariza Zedu Alliprandini – UEL - [paulaalliprandini@uel.br](mailto:paulaalliprandini@uel.br)

**Eixo 3: Educação Superior**

**Resumo**

Este é um recorte de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo verificar os efeitos de uma intervenção por integração curricular na autorregulação da aprendizagem com estudantes do curso de Design de Moda de uma Instituição Pública do Paraná. Trata-se de uma pesquisa quase-experimental, que contempla quatro etapas: pré-teste; intervenção; pós-teste e pós-teste postergado. Participaram 21 estudantes da 2ª. série na fase de pré-teste e 22 estudantes nas demais etapas. Para a coleta de dados foi aplicada a Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem (EEA-U) de Boruchovitch e Santos (2015), do tipo *likert*, de quatro pontos, composta por 35 itens distribuídos em três fatores: (1) Estratégias de Autorregulação Cognitiva e Metacognitiva, (2) Estratégias de Autorregulação dos Recursos Internos e Contextuais e (3) Estratégias de Autorregulação Social. Os resultados evidenciaram diferenças estatisticamente significativas para os Fatores 1 (Autorregulação Cognitiva e Metacognitiva) e 3 (Autorregulação social) ao comparar os resultados obtidos na etapa de pré-teste em relação ao pós-teste e pós-teste postergado. A análise do Fator 2 (Autorregulação de Recursos Internos e Contextuais) apresentou diferenças significativas entre as três etapas do estudo. Assim, os resultados indicaram tendência de melhoria nos hábitos de estudo dos participantes em função da intervenção pedagógica, que possibilitou a adoção de novas estratégias de aprendizagem, promovendo um estudante mais autorregulado.

**Palavras-chave:** Ensino Superior; Autorregulação; Estratégias de aprendizagem.

**Introdução**

Investigações cujo tema central é a autorregulação da aprendizagem, seu impacto e possibilidades de promoção no cenário educacional, conquistaram espaço de relevância nos estudos referente as práticas educativas. Diversas pesquisas desenvolvidas em diferentes níveis de ensino documentam a correlação entre a aprendizagem profunda e significativa com comportamentos autorregulatório adotados pelo aluno como, planejar, monitorar, avaliar e adaptar o próprio processo (BORUCHOVITCH, 2014; ZIMMERMAN; SCHUNK, 2011; ZIMMERMAN; KITSANTAS, 2014).

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Os pressupostos teóricos do constructo da autorregulação inferem que a aprendizagem envolve fatores cognitivos, metacognitivos, motivacionais, comportamentais e afetivos. O fortalecimento dos processos de aprendizagem passa pelo controle consciente desses fatores, o que demanda o ensino e instrumentalização do estudante, para que o mesmo compreenda, controle e utilize dos recursos pessoais e contextuais em favor da própria aprendizagem.

Oportunizar o aprimoramento das capacidades autorregulatórias passa pelo ensino das estratégias de aprendizagem. O uso de estratégias é característica essencial na aprendizagem autorregulada (BORUCHOVITCH; SANTOS, 2015; DEMBO; SELI, 2004; POZO, 2002; ZIMMERMAN; SCHUNK, 2011) por serem um conjunto integrado de técnicas que, segundo Weinstein, Acee e Jung (2011), envolvem estratégias cognitivas, metacognitivas, motivacionais, afetivas e comportamentais, ou seja, técnicas que impactam nos fatores relacionados a aprendizagem que favorecem o processamento da informação, a aquisição, retenção e a transposição de conceitos apreendidos.

Para o uso efetivo das estratégias é preciso que o estudante mobilize conceitos, procedimentos e comportamentos de modo intencional e deliberado, exerça controle sobre as etapas de planejamento, supervisão e avaliação, adaptando as estratégias ao contexto, recursos e objetivos estabelecidos (POZO; MONEREO; CASTELLÓ, 2004). A formação do estudante autorregulado passa pelo ensino de diferentes estratégias de aprendizagem, munindo-o de um amplo repertório de técnicas, o que possibilitará que o mesmo atue metacognitivamente.

Nesse sentido, promover práticas educacionais que favoreçam o ensino das estratégias no contexto educativo é um desafio nos diversos segmentos da escolaridade. Assim, o presente estudo, que constitui um recorte de uma pesquisa de mestrado teve como objetivo investigar os efeitos de um programa de intervenção por integração curricular voltado para a promoção do uso de estratégias de aprendizagem cognitiva e metacognitiva, autorregulação dos recursos internos e contextuais e autorregulação social, no nível de autorregulação da aprendizagem de estudantes do Curso de Design de Moda de uma Instituição Pública do Paraná.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**Metodologia**

O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em pesquisa Envolvendo Seres Humanos, conforme parecer 1.670.907.

Trata-se de uma pesquisa do tipo quase experimental desenvolvida com 22 estudantes da 2ª. série do curso de Design de moda da Instituição pesquisada, dividida de acordo com as seguintes fases: 1) Pré-teste; 2) Programa de intervenção; 3) Pós-teste; 4) Pós-teste postergado. Para a coleta de dados no pré-teste, pós-teste e pós-teste postergado, foi utilizada a Escala de Estratégias de Aprendizagem para Estudantes Universitários (EEA-U) (BORUCHOVITCH; SANTOS, 2015) do tipo *likert*, de quatro pontos, composta por 35 itens distribuídos em três fatores: (1) Estratégias de Autorregulação Cognitiva e Metacognitiva, (2) Estratégias de Autorregulação dos Recursos Internos e Contextuais e (3) Estratégias de Autorregulação Social.

A etapa de pré-teste foi realizada no 2º semestre do ano letivo dos estudantes participantes, pela plataforma *Google Forms*. O programa de intervenção foi realizado ao longo do 1º semestre do ano letivo subsequente e consistiu em 16 sessões, com total de 110 aulas presenciais de 50 minutos cada, totalizando 91 horas e 40 minutos de trabalho em sala, mais atividades extraclasse. Deu-se segundo o formato de infusão ou Integração curricular (*integrated programs*), em que o professora/pesquisadora incorporou instruções do uso de estratégias de aprendizagem intencionalmente no contexto da disciplina durante as aulas.

O planejamento do programa foi baseado nos resultados obtidos pelos participantes na situação de pré-teste, que indicou a necessidade de instrumentalizar os estudantes quanto ao uso de estratégias autorregulatórias de gerenciamento de tempo, planejamento, sociais, contextuais, emocionais e motivacionais.

No pós-teste, a aplicação do instrumento foi realizada após o término da intervenção, no formato *online* pela plataforma *Google Forms*. Enquanto que o pós-teste postergado foi aplicado seis meses após o término da intervenção, tendo como objetivo verificar se houve manutenção no resultado obtido pelo pós-teste.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

## Resultados e Discussão

Para a análise dos dados empregou-se procedimentos de estatística descritiva e inferencial, com o auxílio do *software Excel e Statistica*. Para tanto, foram calculados a média, desvio padrão e realizada a comparação entre as médias.

Na Tabela 1 podem ser observadas a Média, Desvio Padrão (Dp) e a variância relativa ao uso das estratégias de aprendizagem em situação de pré-teste, pós-teste e pós-teste postergado, obtidas mediante a aplicação da escala.

**Tabela 1** – Médias, Desvio padrão (dp) e variância obtidos por fator da escala em situação de pré-teste (n = 21), pós-teste (n = 22) e pós-teste postergado (n = 22).

Fatores	Pré-teste		Pós-teste		Pós-teste Postergado		P
	Média	Dp	Média	Dp	Média	Dp	
Autorregulação Cognitiva e Metacognitiva	3,03 <sup>a</sup>	0,36	3,46 <sup>b</sup>	0,17	3,54 <sup>b</sup>	0,20	0,00*
Autorregulação dos Recursos Internos e Contextuais	2,95 <sup>a</sup>	0,63	3,27 <sup>b</sup>	0,34	3,54 <sup>c</sup>	0,26	0,00*
Autorregulação Social	2,79 <sup>a</sup>	0,45	3,52 <sup>b</sup>	0,35	3,61 <sup>b</sup>	0,28	0,00*

**Fonte:** As próprias autoras (2019)

\*Valores com diferenças estatisticamente significativas pelo teste t ( $p < 0,05$ )

Em uma linha, médias seguidas de letras distintas, apresentam tendência de diferença estatística entre si pelo teste t.

Em uma linha, médias seguidas da mesma letra não diferem entre si pelo teste t.

Por meio do teste t, os dados apresentados indicam que houve diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ) no uso das estratégias de aprendizagem ao comparar os resultados obtidos nas etapas de pré-teste, pós-teste e pós-teste postergado.

Em relação ao Fator 1 – Autorregulação Cognitiva e Metacognitiva e Fator 3 - Autorregulação Social, houve diferenças estatisticamente significativas ao comparar o pré-teste em relação ao pós-teste e pós-teste postergado, não havendo diferenças entre estas etapas. Já para o Fator 2 - Autorregulação dos Recursos Internos e Contextuais -, os dados apontam diferenças estatisticamente significativas entre as três etapas do estudo. Os resultados demonstram uma tendência de melhoria no nível de autorregulado em situação de aprendizagem acerca do uso de estratégias de aprendizagem.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

A menor média, apresentada em situação de pré-teste, de utilização para as estratégias do Fator 3 - Autorregulação Social, também foram observadas em estudos anteriores (KARABENICK, 2003, 2004; KARABENICK; DEMBO, 2011; STEFANOU; STOLK; PRINCE; CHEN; LORD, 2013). Bem como, maior média para o uso de estratégias de Autorregulação Cognitiva e Metacognitiva (ALCARÁ; SANTOS, 2013; MOHALLEM, 2016)

A partir dos dados obtidos ao comparar as etapas de pré-teste, pós-teste e pós-teste postergado, é possível inferir os resultados aqui apresentados podem ser em decorrência do programa de intervenção por integração curricular. Estes resultados corroboram com outros estudos que indicam resultados positivos na promoção do uso de estratégias autorregulatórias por meio de programas de intervenção pedagógica em diferentes níveis de ensino (MORAES; BORGES; OKUYAMA, 2013; FERNANDES; FRISON, 2015; GANDA, 2016; SANTOS, 2016; TEIXEIRA; ALLIPRANDINI, 2013; STEINER; 2016).

Promover a aprendizagem autorregulada no contexto educativo se apresenta como meio para fortalecer o processo de aprendizagem mediante a construção do conhecimento pelo estudante. Logo, cabe ao educador capacitar o discente a “aprender a aprender” mediante práticas pedagógicas que favoreçam os processos autorregulatórios e o desenvolvimento metacognitivo (DIAS; SANTOS, 2013; FRISON; MORAES, 2010; OLIVEIRA; STEIN, 2018; PISCALHO; VEIGA SIMÃO; FERREIRA; FELIZARDO; CONDE, 2018).

## **Conclusões**

Com o objetivo de investigar os efeitos de um programa de intervenção por integração curricular no nível de autorregulação da aprendizagem de estudantes do Curso de Design de Moda, os resultados da pesquisa mostraram-se positivos no que se refere a promoção do nível autorregulatório dos estudantes participantes da intervenção relacionado aos fatores da escala, em especial quanto ao processo de Autorregulatório de Recursos Internos e Contextuais.

O pós-teste postergado indicou que, após o processo de intervenção, as mudanças promovidas em função da intervenção se mantiveram em relação ao pós-teste, relacionado ao nível de Autorregulação Cognitiva e Metacognitiva e Autorregulação Social, além do aumento significativo no uso de estratégias referentes

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

Autorregulação dos Recursos Internos e Contextuais em relação, quando comparado ao pós-teste.

Assim, os resultados indicaram tendência de melhoria nos hábitos de estudo dos participantes em função da intervenção pedagógica, que possibilitou a adoção de novas estratégias de aprendizagem, promovendo um estudante mais autorregulado.

### **Referências**

ALCARÁ, A. R.; SANTOS, A. A. A. dos. Compreensão de leitura, estratégias de aprendizagem e motivação em universitários. **Psico**, v. 44, n. 3, p. 411-420, 2013.

BORUCHOVITCH, E. Autorregulação da aprendizagem: contribuições da psicologia educacional para a formação de professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 3, p. 401-409, 2014.

BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. dos. Psychometric Studies of the Learning Strategies Scale for University Students. **Paidéia, Ribeirão Preto**, v. 25, n. 60, p. 19-27, 2015.

DEMBO, M. H.; SELI, H. P. Students' resistance to change in learning strategies courses. **Journal of developmental education**, v. 27, n. 3, p. 2, 2004.

DIAS, P.; SANTOS, L. Práticas Avaliativas para promoção da autorregulação da aprendizagem matemática: O feedback escrito em relatórios escritos em duas fases. **Quadrante. Vol. XXII**, 2013.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Póiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

FERNANDES, V. R.; FRISON, L. M. B. Estratégias de aprendizagem autorregulatória no ensino superior: escrita de um artigo científico. **Revista Psicopedagogia da Educação**, São Paulo, 41, 2º sem, pp. 37-49, 2015.

GANDA; D. R. **A autorregulação da aprendizagem de estudantes em curso de formação de professores: Um programa de intervenção**. Campinas. 2016. 143 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

KARABENICK, S. A. Help seeking in large college classes: A person-centered approach. **Contemporary Educational Psychology**, 28, 37–58, 2003.

\_\_\_\_\_. Perceived achievement goal structure and college student help seeking. **Journal of Educational Psychology**, 96, 569–581, 2004.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO**  
**I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO**  
**CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

KARABENICK, S. A.; DEMBO, M. H. Understanding and facilitating self-regulated help seeking. **New Directions for Teaching and Learning**, v. 2011, n. 126, p. 33-43, 2011.  
MOHALLEM, R. M. M. **Estratégias de aprendizagem em universitários: avaliação e intervenção**. 2016. 130 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade São Francisco, Itatiba, 2016.

MORAES, M. A. C.; BORGES, K. S.; OKUYAMA, F. Autorregulação da aprendizagem em computação com apoio da metodologia Scrum. **Texto Livre: Linguagem e Tecnologia**, v. 6, n. 2, p. 66-77.

OLIVEIRA, L. H.; STEIN, L. M. A autorregulação, avaliação e promoção da aprendizagem por meio da prática de recuperação da memória. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, p. 55-62, 2018.

POZO, J. I. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

POZO, J. I.; MONEREO, C.; CASTELLÓ, M. O uso estratégico do conhecimento. In: COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, Á. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. v2, 2 ed., p. 145-160, 2004.

PISCALHO, I. et al. Promoção da autorregulação da aprendizagem das crianças: a aplicabilidade de um instrumento de apoio à prática pedagógica na formação inicial de educadores/as e professores/as. **Revista da UIIPS**, v. 6, n. 1, p. 47-65, 2018.

SANTOS, D. A. dos. **Efeito de uma intervenção em estratégias de aprendizagem em estudantes de biologia do ensino médio**. 2016. 146 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

SANTOS, D. A. dos; ALLIPRANDINI, P. M. Z. A promoção do uso de estratégias cognitivas em alunos do Ensino Médio. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 3, p. 535-543, 2018.

STEFANOU, C. et al. Self-regulation and autonomy in problem-and project-based learning environments. **Active Learning in Higher Education**, v. 14, n. 2, p. 109-122, 2013.

STEINER, H. H. The Strategy Project: Promoting Self-Regulated Learning through an Authentic Assignment. **International Journal of Teaching and Learning in Higher Education**, v. 28, n. 2, p. 271-282, 2016.

TEIXEIRA, A.; ZEDU ALLIPRANDINI, P. M. Intervenção no uso de estratégias de aprendizagem diante de dificuldades de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 17, n. 2, 2013.

ZIMMERMAN, B. J.; SCHUNK, D. H. **Handbook of self-regulation of learning and performance**. New York, NY: Taylor & Francis, 2011.

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO  
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

ZIMMERMAN, B. J.; KITSANTAS, A. Comparing students' self-discipline and self-regulation measures and their prediction of academic achievement. **Contemporary Educational Psychology**, v. 39, n. 2, p. 145-155, 2014.

WEINSTEIN, C. E.; ACEE, T. W.; JUNG, J. Self-regulation and learning strategies. **New directions for teaching and learning**, v. 2011, n. 126, p. 45-53, 2011.